DISCURSO DO PAPA BENTO XVI POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO NOVO CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA OS PEREGRINOS AUSTRALIANOS

Domus Austrália, Roma
Quarta-feira, 19 de Outubro de 2011

Eminência
Queridos Irmãos Bispos
Excelências
Ilustres convidados
Senhoras e Senhores

É-me grato estar convosco durante estas celebrações que marcam a abertura da *Domus Australia,* Centro de acolhimento para os peregrinos australianos em Roma. Nesta ocasião, recordo com particular gratidão a calorosa hospitalidade que me foi reservada quando visitei o vosso país para a Jornada Mundial da Juventude em 2008, e agora tenho a ocasião de vos retribuir dando as boas-vindas a todos vós a Roma.

Agradeço ao Cardeal Pell ter-me convidado para vos acompanhar esta tarde e as suas amáveis palavras. Agradeço também ao coro da Catedral de Santa Maria os cantos de louvor elevados a Deus. Além de saudar os meus Irmãos Bispos em visita *ad limina*, desejo cumprimentar Sua Excelência Timothy Fischer, Embaixador da Austrália junto da Santa Sé e os outros Embaixadores presentes. Tenho o prazer de cumprimentar o Reitor da *Domus*, Pe. Anthony Denton, o Senhor Gabriel Griffa e toda a sua equipe. Estou feliz também por saudar toda a população da Austrália e tomar conhecimento do apoio e da assistência que muitos deles oferecem em prol deste projecto que, juntamente com a sua nova Embaixada, criou um pequeno recanto da Austrália na antiga cidade de Roma. Possa a *Domus* ser abençoada pela passagem de numerosos peregrinos!

Há cerca de um ano, a primeira santa da Austrália, Mary MacKillop, foi elevada às honras dos altares e uno-me a todos vós para agradecer a Deus as numerosas bênçãos que já derramou sobre a Igreja no vosso país, graças ao seu exemplo. Rezo a fim de que ela continue a inspirar numerosos australianos a seguir os seus passos, levando uma vida de santidade, ao serviço de Deus e do próximo.

O Senhor enviou os seus apóstolos pelo mundo inteiro para anunciar a Boa Nova a todas as criaturas (cf. *Mc* 16, 15). O evento desta tarde fala de forma eloquente dos frutos das obras dos missionários, através dos quais o Evangelho se espalhou até às regiões mais remotas do mundo, lançou raízes e deu à luz uma comunidade cristã viva e próspera. Como todas as comunidades cristãs, a Igreja na Austrália está ciente de percorrer um caminho cujo destino último se encontra além deste mundo: como disse são Paulo: «Nós, porém, somos cidadãos do Céu» (*Fl* 3, 20). Transcorremos a nossa vida terrena a caminho rumo àquela meta última, em que «aquilo que nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais passou pelo pensamento do homem, Deus preparou para aqueles que O amam» (1 *Cor* 2, 9). Aqui na terra, a longa tradição de peregrinação da Igreja pelos lugares sagrados serve para nos recordar que estamos a caminho do céu. Chama a nossa atenção para a vocação à santidade, aproxima-nos cada vez mais do Senhor e fortalece-nos com o alimento espiritual para a nossa viagem.

Muitas gerações de peregrinos vieram a Roma de todos os cantos do mundo cristão, a fim de venerar os túmulos dos santos Pedro e Paulo e aprofundar deste modo a sua comunhão com a única Igreja de Cristo, fundada sobre os Apóstolos. Desta forma, fortalecem as raízes da sua fé e, como sabemos, as raízes são a fonte da alimentação que dá a vida. Neste sentido, os peregrinos a Roma deveriam sentir-se sempre em casa, e a *Domus Australia* desempenhará um papel importante na edificação de uma casa para os peregrinos australianos na cidade dos apóstolos. Todavia, as raízes são apenas uma parte da história. Segundo um ditado atribuído a um grande poeta do meu país, Johann Wolfgang von Goethe, existem duas coisas que as crianças deveriam receber dos seus pais: raízes e asas. Inclusive da nossa santa mãe Igreja recebemos quer as raízes quer as asas: a fé dos apóstolos, transmitida de geração em geração, e a graça do Espírito Santo, legada sobretudo através dos Sacramentos da Igreja. Os peregrinos que estiveram nesta cidade regressam para os seus países renovados, revigorados na fé e elevados pelo Espírito Santo no caminho para frente e rumo às alturas, até chegar à sua morada celeste.

Hoje rezo para que os peregrinos que passarem por esta casa possam regressar para os seus lares com uma fé mais firme, uma esperança mais jubilosa e um amor mais ardente ao Senhor, prontos para se comprometerem com novo zelo na tarefa de testemunhar Cristo no mundo onde vivem e trabalham. Rezo também para que a sua visita à Sé de Pedro possa aprofundar o seu amor pela Igreja universal e uni-los mais intimamente ao Sucessor de Pedro, encarregado de alimentar e reunir o único rebanho do Senhor de todos os cantos do mundo. Confiando todos eles e todos vós à intercessão de Nossa Senhora, Auxílio dos Cristãos e a santa Mary MacKillop, concedo-vos de bom grado a minha Bênção Apostólica como penhor das alegrias que nos

esperam na nossa morada eterna.

© Copyright 2011 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana